

**EM TEMPOS DE PANDEMIA [E NO PÓS]: RELAÇÕES EMOCIONAL E SEUS
IMPACTOS NO AMBIENTE CONSTRUÍDO PELO CONFRONTO ENTRE
VIAJANTE E MORADOR**

The Emotional Impact and its Relations in the Built Environment with the
Traveler and Resident Confrontation in Times of Pandemic [And After]

**PEDRO DE ALCÂNTARA BITTENCOURT CÉSAR¹, ADRIANA DE FÁTIMA RIBEIRO², MORGANA
PIZZI MORAES³**

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a08>

RESUMO⁴

Este artigo tem como sujeito o viajante. Nesse sentido, o viajante está associado ao prazer de viajar, mas agora enfrenta um ambiente completamente novo com a pandemia e suas consequências, em particular a transmissão do COVID-19. Neste trabalho, o reconhecimento do medo, da ansiedade e do estresse é confrontado como estratégia de saúde mental, com a apropriação do ambiente construído, considerando as expectativas desse novo ambiente.

PALAVRAS-CHAVE

Viajante; Cidade; Arquitetura; Saúde Mental; Covid-19.

¹ **Pedro de Alcântara Bittencourt César** – Doutor. Pesquisador Produtividade CNPq. Professor e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0900226519393513> E-mail: bitencourt_tur@yahoo.com.br

² **Adriana de Fátima Ribeiro** – Doutora Universidade Presbiteriana Mackenzie. Psicóloga Clínica, São Paulo, SP, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8922063444574345>. E-mail: dricaioribeiro@hotmail.com

³ **Morgana Pizzi Moraes** – Bacharela. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Bolsista Capes. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5299669630876637> E-mail: mpmoraes@ucs.br

⁴ **Processo Editorial Especial Covid-19** – Recebido: 22 JUN 20; Aceito: 29 JUN 20.

ABSTRACT

In this article the subject is the traveler. In this sense, the traveler is associated with the pleasure of traveling, but now he faces a completely new environment with the pandemic and its consequences, in particular, the transmission of COVID-19. In this paper, the recognition of fear, anxiety and stress, is confronted, as a mental health strategy, with the appropriation of the built environment, considering the expectations of this new environment.

KEYWORDS

Traveler; City; Architecture; Mental Health; Covid-19.

TEMPOS DE PANDEMIA

Existe um ser viajante em cada um de nós. Nesta condição, muitas vezes imaginamos e planejamos viajar para algum lugar, as vezes tendo clareza do roteiro, em outras, deixando a nossa ideia fluir para o mundo de possibilidades que a vida nos permitir. O fato de sair da zona de conforto para conhecer o mundo e outras culturas, pessoas e lugares. pode nos deixar felizes ou mesmo apreensivos e ansiosos. Porém, o que fazer quando essa viagem nos leva para uma realidade inesperada? O que fazer com tudo que fora idealizado, programado, almejado e internalizado? O mundo para cada viajante mudou com a chegada do COVID-19! E agora?

De fato, fomos pegos de surpresa e vimos uma rápida disseminação do COVID-19. Desde as primeiras notícias vinda da distante cidade chinesa de Wuhan, em 2019, nos deparamos com a contaminação em passos acelerados, infectando milhões de pessoas pelo mundo. À medida que outros países começaram a relatar números de novos casos todos os dias, a experiência do distanciamento social, embora necessária para a proteção da saúde física da população, pode impactar a saúde psíquica de todos, uma vez que as pessoas vivenciam uma rotina provisória, um cotidiano atípico e incerto quanto ao futuro. Nota-se que a propagação de informações sobre a doença, associada ao distanciamento social, tem gerado sentimentos contraditórios entre as pessoas, como o 'medo' de ser contaminado e contaminar o outro, a 'ansiedade e estresse' diante a uma doença desconhecida e avassaladora e a 'negação' contra o sofrimento perante as incertezas do futuro e as perdas atreladas à pandemia.

César, P. de A. B., Ribeiro, A. de F. & Moraes, M. P. & (2020). O impacto emocional e no ambiente construído com o confronto do viajante e do morador nos tempos de pandemia [e o pós]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-7, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a08>

A rotina mudou, são muitas as incertezas que afrontam o pensamento, uma vez que não sabemos ainda, como controlar a doença e a gravidade da pandemia espalhada por ambientes em que antes circulávamos sem maiores receios. Com o distanciamento social, encontramos refúgios pelos meios de interação virtual e redes sociais para uma comunicação ativa, participamos de reuniões, assistimos aulas, conversamos com amigos e familiares por videoconferência.

Na presença do atual panorama em decorrência da pandemia do COVID-19, no planeta se vivencia o desafio de aceitar as incertezas e de acolher as transformações. Esse cenário parece agravado pela difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção, bem como pela dificuldade de a população geral compreender as orientações das autoridades sanitárias (Bao, Sun, Meng, Shi & Lu, 2020). Estas que precisam atender de hábitos pessoais às adaptações de equipamentos urbanos e tecnológicos.

SAUDE MENTAL

O impacto psicológico da pandemia do COVID-19 é amplamente negligenciado ou subestimado à medida que a saúde física das pessoas e o combate ao agente patogênico tornam-se os focos principais da atenção de gestores e profissionais da saúde (Ornell, Schuch, Sordi & Kessler, 2020). No entanto, as pandemias não são apenas um fenômeno médico, elas tendem a afetar a qualidade de vida de uma pessoa como um todo, causando uma disfunção social. Com isso, as pessoas começam a acumular suprimentos, isolar-se fisicamente, restringir a interação com o outro, podendo então, entrar num estado de ansiedade (Banerjee, 2020; Duan & Zhu, 2020). Soma-se o fato de os ambientes, com raras exceções, serem preparados para a sociabilidades e não para o afastamento social (Finizio, 2006).

Estudo realizado por Schmidt, Crepaldi, Bolze et al. (2020) identificou alguns estressores de dificuldades na adaptação das pessoas às restrições necessárias, permitindo a ocorrência de sintomas psicológicos durante a vigência das medidas de distanciamento social. Dentre as principais situações, observou-se em destaque: a duração prolongada das medidas de distanciamento social; o medo de ser infectado e de infectar outras pessoas; a frustração e tédio pela perda da rotina habitual; o suprimento insuficiente e as dificuldades ou fragilidades para o acesso no apoio a rede socioafetiva. Diante do cenário de instabilidade constante, espera-se que as pessoas apresentem queda na sua capacidade de concentração, bem como sensação de

César, P. de A. B., Ribeiro, A. de F. & Moraes, M. P. & (2020). O impacto emocional e no ambiente construído com o confronto do viajante e do morador nos tempos de pandemia [e o pós]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-7, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a08>

letargia, o que muitas vezes leva à diminuição do interesse para realizar atividades cotidianas (Schmidt et al., 2020).

Ainda, quanto ao impacto do covid-19 na saúde mental da população em geral, em revisão da literatura sobre a quarentena, Brooks *et al.* (2020) verificaram que os efeitos negativos dessa medida envolvem sintomas de estresse pós-traumático, confusão mental e raiva. Outros estudos identificaram sentimento de medo de serem infectados pelo vírus desconhecido (Asmundson & Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020), sintomas de depressão, ansiedade e estresse (Wang et al., 2020), assim como, as preocupações com a escassez de suprimentos e as perdas financeiras também tem ocasionado prejuízos ao bem-estar psicológico das pessoas diante da pandemia (Shojaei & Masoumi, 2020).

De modo geral os estudos disponíveis na literatura científica sobre as implicações em decorrência do novo coronavírus na saúde mental, ainda são escassos, por se tratar de fenômeno recente (Schmidt et al., 2020), pouco ainda se sabe sobre o impacto da pandemia no cotidiano da população mundial (Zandifar & Badrfam, 2020). O mundo mudou em diferentes aspectos e será necessária uma mudança de paradigma e de percepção desse novo normal, de si mesmo e do ambiente e suas relações com as partes e com o todo. Uma crise de fato é um acontecimento inesperado que impacta e transforma as pessoas e seus ambientes urbanos.

O URBANO

Pensamos no ambiente urbano. Ambiente que sabemos que sua consolidação desdobra em garantias para a saúde mental de seus usuários (moradores ou visitantes) e possibilita condições de pertença de um determinado grupo social, tem naturalmente novos entendimentos para o visitante. Nele, a relação de hospitalidade e hostilidade são valores iminentes para aquele que adentram. Entretanto, novos olhares devem ser pensados se lembrarmos daquele dia rotineiro, considerando a esfera temporal do início de 2020. O corriqueiro da população envolvia seus deslocamentos entre trabalho e residência e foi rompido com a possibilidade de um vírus até então desconhecido por todos.

Inseridos nessa realidade, incluíam-se muitas outras necessidades diárias como alimentação, saúde e lazer. O tempo despendido fora do ambiente controlado de nossas moradias era infinitamente maior a aquele em que nos deparamos hoje, reflexo de uma emergência sanitária

César, P. de A. B., Ribeiro, A. de F. & Moraes, M. P. & (2020). O impacto emocional e no ambiente construído com o confronto do viajante e do morador nos tempos de pandemia [e o pós]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-7, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a08>

que se alastrou pelo mundo. O resgate destes locais, mesmo com condições diferentes a pré-pandemia, torna-se importante aliado para a saúde mental.

Com o avanço da Covid-19, nossas práticas e hábitos precisaram sofrer adaptações. Com o isolamento social o novo normal incluiu uma rotina regrada nos deslocamentos e atividades sociais. Também incorporamos protocolos sanitários mais rígidos, que estão mudando a relação com o nosso corpo, o lar, a cidade e mesmo todo o planeta. Ações simples como ir a um restaurante ou a um teatro no final semana, e até mesmo viajar e escolher os meios de locomoção e hospedagem precisarão se adaptar. Mudanças necessárias para atender a um usuário que atualmente foi apresentado a um novo ambiente: o microscópico.

A ressonância do nosso comportamento nos ambientes construídos, desde já vem sendo analisado por outra perspectiva, a do isolamento e dos cuidados de higienização, ecoará nas relações com os ambientes e estruturas que materializam a essência da nossa vida. Os centros urbanos se configuram como a porta de entrada para a disseminação de doenças como, por exemplo, as virais. Na atmosfera da nossa existência, a propagação de vírus, bactérias ou micróbios acontecem sem percebermos e longe do alcance de nossa visão.

Devamos pensar que naquela rotina, banal até a chegada de uma pandemia, as estruturas que nos davam suporte diariamente (Lida, 1990; Neufert, 1976) não atendem mais a demanda estabelecida pelos novos protocolos sanitários. Os restaurantes vão mudar (ou já estão mudando!). Os hotéis também. Aeroportos, estações de trem, metrô e ônibus, que atendem fluxos intensos de pessoas, deverão receber seus usuários de modo mais seguro. A cidade, em toda a sua lógica social e econômica, irá perceber mudanças e englobá-las em seu cotidiano. E só assim irão sobreviver.

A ARQUITETURA

Aliado a essas modificações, a arquitetura adaptará seus projetos e programas de necessidades com o objetivo de atender a essa nova realidade. A preocupação de todos, ao escolher e usar determinado serviço, certamente incluirá entre os pré-requisitos básicos, protocolos adequados de higiene. Na adaptação da oferta de produtos e serviços, já vemos atualmente estabelecimentos comerciais adotando selos de segurança, para indicar aos seus usuários que medidas de higienização do ambiente estão sendo praticadas. A preocupação com a saúde e precaução para evitar o contágio da Covid-19 e outras futuras doenças será um dos parâmetros

César, P. de A. B., Ribeiro, A. de F. & Moraes, M. P. & (2020). O impacto emocional e no ambiente construído com o confronto do viajante e do morador nos tempos de pandemia [e o pós]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-7, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a08>

que definirá a escolha por determinado serviço ou produto. Prática que influenciará no dia a dia da população e em seus momentos de lazer como na realização de esportes ou viagens.

Provavelmente a qualidade e disposição dos ambientes priorizará a fluidez e outros modelos de conexão do sujeito nos espaços, como preconizam Bauman e May (2010), Sassen (2010), Castells (2001) entre outros. Partindo da capacidade de atendimento até a disposição do mobiliário, circulação de pessoas e disponibilidade de áreas abertas. A arquitetura promoverá novos layouts para os ambientes que até então eram tão conhecidos e familiares. Essa nova configuração incluirá áreas de higienização para diminuir o nível de propagação de agentes entre espaços controlados e o exterior. O padrão de exigência dos usuários será outro o que influenciará em todo um modelo pré-pandemia que já evidencia suas falhas.

A dimensão do nosso lar cresce na nova dinâmica social. As horas passadas nele aumentam, seja trabalhando ou descansando. Por meio de uma rede de comunicação, produtos, serviços e entretenimento chegam a nossa casa com uma facilidade cada vez maior. Quando optarmos em estar longe dela, as precauções serão evidentes e influenciarão nas nossas escolhas. Ao viajarmos, em que sairemos da esfera controlada do nosso lar, a experiência de lugar que buscaremos será outra.

Ao considerarmos todas as ações que envolvem o ato de viajar, da mala a escolha da hospedagem e ao deslocamento, muitas serão reavaliadas e assumirão outra importância. As viagens que exigem menores deslocamentos e planejamento assumirão o papel inicial de alavancar essa retomada. O turista, ao sentir segurança, avançará para distâncias maiores com o tempo. No inconsciente ele carregará na mala as preocupações com a higienização e as aglomerações. Assim, assumirá novas posturas e protocolos nos hotéis, atrativos, restaurantes ou meios de deslocamento que forem necessários adotar.

REFERÊNCIAS

Asmundson, G. J. G., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 70, 1-2. [Link](#)

Banerjee, D. (2020). The COVID-19 outbreak: Crucial role the psychiatrists can play. *Asian Journal of Psychiatry*. [Link](#)

Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*. [Link](#)

César, P. de A. B., Ribeiro, A. de F. & Moraes, M. P. & (2020). O impacto emocional e no ambiente construído com o confronto do viajante e do morador nos tempos de pandemia [e o pós]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-7, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a08>

- Bauman, Z., & May, T. (2010). *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Zahar.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [Link](#)
- Carvalho, P. M. M., Moreira, M. M., Oliveira, M. N. A., Landim, J. M. M., & Rolim Neto, M. L. (2020). The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286(112902), 1-2. [Link](#)
- Castells, M (2001). *A sociedade em rede: a era da informação*. Economia, sociedade e cultura. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *Lancet Psychiatry*, 7(4), 300-302. [Link](#)
- Finizio, G. (2006). *Architecture & mobility*. Skira, Milão.
- Lida, I. (1990). *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Edgar Blucer.
- Neufert, E. (1976). *Arte de projetar em arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili.
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 232-235. [Link](#)
- Sassen, S. (2010). *Sociologia da globalização*. Porto Alegre: Artmed.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 37(1). [Link](#)
- Shojaei, S. F., & Masoumi, R. (2020). The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. *Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies*, 7(2). [Link](#)
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 17-29. [Link](#)
- Zandifar, A., & Badrfam, R. (2020). Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. *Asian Journal of Psychiatry*, 51. [Link](#)